

ARQUIVOS E MEMÓRIA: experiências a partir do projeto de inventário do patrimônio documental e artístico da UFBA

Joseane Oliveira da Cruz¹

Lidia Brandão Toutain²

Milena de Jesus Melo³

RESUMO: Trata-se de uma reflexão sobre a memória e os arquivos, a partir da experiência obtida por meio do “Projeto Plano Diretor Institucional- PDI “*Inventário Patrimônio Artístico da UFBA* Política de Preservação, Conservação e Restauração”, o qual está em andamento, visa inventariar os bens patrimoniais da UFBA, a preservação, conservação e a visibilidade do patrimônio e a sua salvaguarda, por ser um universo de diferentes temas que abrangem variadas áreas do conhecimento. Com propósito de conservação do patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental da Universidade Federal da Bahia, de forma a contribuir para o acesso à pesquisa e a informação para toda a sociedade. O projeto já possui a disseminação dos dados por meio de dois sites: Arquivos Permanentes banco de dados, referente aos documentos produzidos no Gabinete da Reitoria, no período da Repressão Política, hoje também incluído no site Memórias Reveladas, nessa nova fase, a inserção dos dados no sistema da Comissão Permanente de Arquivos - CPARq, de forma a permanecer a disponibilização por meio de consultas on-line. Busca mostrar os métodos adotados para a realização dessa fase, o levantamento documental e do patrimônio artístico da Universidade Federal da Bahia sendo estabelecidas algumas diretrizes; delimitação geográfica de onde está em desenvolvimento o inventário, dividido em subáreas os campi da UFBA, a partir dos seis Grupos de Trabalho GT's, e após o desenvolvimento do formulário e da plataforma para receber a base de dados eletrônica para sistematizar a coleta de dados para os diferentes acervos. Sendo a coleta feita por meio de documentação fotográfica e digitação dos dados e elaboração do relatório preliminar e final. Hoje estão armazenadas no site da Comissão Permanente de Arquivos – CPARq, as informações no qual é possível encontrar obras de alguns autores Baianos como Didier Robert Eugene Hubert, Luis Gonzaga de Oliveira Cruz, José Júlio de Calasans Neto, entre outros, mas que também ajudou a construir e elucidar este rico patrimônio histórico que possui a Universidade Federal da Bahia.

Palavras – chave: Arquivos. Memória. Patrimônio Artístico.

ARCHIVES AND MEMORY: experiences from the documental and artistic heritage inventory project of UFBA

ABSTRACT: It is a reflection on memory and files from the experience gained through the "Plan Project Director institutionally PDI" Inventory Artistic Heritage Preservation UFBA Política, Conservation and Restoration ", which is underway, aims to take stock the capital assets of the UFBA, preservation, conservation and visibility of heritage and its safeguarding, as a universe of different themes covering different areas of knowledge. For the purpose of preservation of historical, artistic, cultural and environmental heritage of the Federal University of Bahia, in order to contribute to access to research and information for the whole society. The project already has the dissemination of data through two websites: Permanent Files database, referring to documents produced in the Office of the Dean, the period of repression policy today also included on the site Memories Revealed, in this new phase, the inclusion of Permanent data in the system files Commission - CPARq so as to remain available via the online queries. Search shows the methods adopted for the completion of this phase,

¹ jolive2@gmail.com

² Profª Dra. do Instituto de Ciências da Informação - UFBA E-mail: lidiaabrandaotoutain@gmail.com

³ Arquivista da CAD (UFBA), Pós-graduada em Gestão de Projetos E- mail milenamelo@ufba.br

the documental and artistic heritage of the Federal University of Bahia and established some guidelines; geofencing which is developing the inventory, divided into subareas campuses UFBA, from six Working GT's groups, and after the development of the form and the platform to receive the electronic database to systematize data collection for the different collections. Collection being made by means of photographic documentation and data entry and preparation of preliminary and final report. Today is stored in the Permanent Files Commission website - CPARq, the information on which you can find works of some Baianos authors as Didier Robert Eugene Hubert, Luis Gonzaga de Oliveira Cruz, José Júlio de Calazans Neto, among others, but also helped building and elucidate this rich heritage that has the Federal University of Bahia.

Keywords: Archive. Memory. Artistic Patrimony.

1 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: ARQUIVO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Preservar a memória de uma personalidade, instituição ou povo, é a única forma que temos de não perdermos os rumos da história e deixar um legado para as futuras gerações. Nesse sentido, faz-se completamente necessário ter profissionais dedicados a fazer esse registro e outros para organizar, disponibilizar e custodiar essa “herança”. Contudo, sabemos que nem sempre é fácil trabalhar com esse patrimônio. O trabalho é oneroso, complexo e criterioso.

O arquivo muitas vezes não é muito bem visto, nem dado a importância que se deveria, tornando-se massas documentais acumuladas e sem critérios de organização e políticas. Quando a realidade é diferente, mantendo-se organizados os seus itens documentais, este se transforma numa fonte inesgotável de possibilidades de pesquisa e riqueza cultural e informativa.

Contudo, se pode e deve conviver com ele, é possível imaginar e testemunhar por meio dos diversos documentos, ilustradas por objetos e relatadas em obras e imagens e a partir do seu amplo conceito, como afirma Otlet apud Araújo p. 102 em relação ao Documento “como significado a totalidade dos artefatos humanos, registrados das mais diversas maneiras, nos mais diversos suportes: livros, manuscritos, fotografias, pinturas, esculturas, imagens em movimento, registros fonográficos...”

Outro fato relevante é compreendermos que a memória corre riscos, a exemplo da sua vulnerabilidade, como afirma (CHAGAS, 2003, p. 141) “o caráter seletivo da memória implica o reconhecimento da sua vulnerabilidade à ação política de eleger, reeleger, subtrair, adicionar, excluir e incluir fragmentos no campo do memorável”, pois, os documentos muito nos revelam nos seus registros, os quais possibilitam construir instrumentos de recuperação da memória, geram novos conhecimentos e, nos leva a questionar sobre a necessidade de resgate

dos fatos e atos, nesse caso, do período da repressão política vivenciado no Brasil no período 1964-1985, nos dias atuais, muitas vezes ocultados.

É de grande importância refletir sobre a “democracia”, essa palavra de forte significado “governo do povo” e que no contexto político atual brasileiro, vem perdendo o seu verdadeiro sentido, principalmente quando grupos sociais em busca de poder tentam a cada dia diminuir o “governo do povo”, de forma a colocar em crise o sistema de governo democrático, onde ditam regras sem respeitar a Carta Magna e coloca o poder acima do direito, quando há o interesse da elite conservadora em se manter no poder e aumentar, a cada dia, as diferenças sociais, sendo muitas vezes detentores dos grandes meios de comunicação, o que favorece o controle da informação disseminada, nesse caso, de forma a induzir o povo, que muitas vezes carece de esclarecimentos, a aceitar as “verdades” ditadas como única.

Com relação à memória da ditadura enquanto patrimônio cultural, documentos de arquivo são usados como fontes importantes de pesquisa, para revelar e trazer ao público lembranças e histórias do período da ditadura militar. Fatos estes que aos poucos estão sendo esclarecidos e acessados pelos cidadãos. Há ainda muito o que se avançar, principalmente com relação ao papel do Estado necessidade deste ser mediador de todas essas informações. Podemos afirmar isso em (CHAUI, 1992, p. 45) “numa perspectiva democrática, a demanda do que é passível de preservação deve vir dos grupos sociais, da sociedade para o Estado e não ao contrário, o Estado agiria como mediador atento às diferenças das memórias”, porém, o que temos observado é a falta de políticas claras e específicas de preservação dos arquivos, algo que muito tem limitado nossas ações e melhor desenvolvimento das atividades.

Voltando a questão da ditadura militar vemos contradições em relação a punição dos culpados, principalmente com a Lei da Anistia, voltada para atender aos interesses de grupos e também pode vir a apagar a memória daquela época. Contudo, acredita-se que os movimentos sociais têm feito enfrentamentos, algo que contribuirá para uma memória mais legítima e os Arquivos são de grande relevância para manter a memória viva e acessível aos cidadãos.

2 A MULTIDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DO PROJETO

O projeto foi elaborado, executado e supervisionado por diversos profissionais e bolsistas de áreas diversas. É nesse ponto que chamamos a atenção para a questão da multidisciplinaridade dele. O arquivista é importante nesse contexto, mas ele não trabalha

sozinho e nesse projeto multidisciplinar, a participação de outros profissionais, principalmente para mapear as áreas e fazer a captura das imagens, bem como da alimentação do sistema foi fundamental e imprescindível.

3 O SITE ELABORADO PELA COMISSÃO PERMANENTE DE ARQUIVOS E A TRAJETÓRIA DO PROJETO

Intitulado como “Memória e difusão da informação arquivística da UFBA referente às lutas políticas no período da ditadura militar (1964-1985)”, o projeto inicial foi coordenado e elaborado pela prof^a Dr^a Lídia Maria Brandão Toutain, com a participação Arquivista e Mestre Ricardo Sodré. Trata-se de um estudo que objetiva levantar, avaliar, e inventariar, por meio de análise de conteúdo a documentação Arquivística que abordam assuntos relacionados à Ditadura Militar, no Brasil de 1964 a 1985 custodiada na Universidade Federal da Bahia, no Sistema de Biblioteca, Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa – BURMC.

Como parte deste foi elaborado um instrumento de pesquisa: índice onomástico, o qual permite consultar e verificar o nome citado documento. Sendo assim, pesquisa realizada por meio do nome próprio, dá a possibilidade resgatar a localização da caixa e número indexador. O arquivo no formato pdf é um meio de consulta.

A Inclusão da base de dados referente aos documentos produzidos peça Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI) foi publicada em 29 de maio de 2013 e pode ser consultada por meio do site: <http://www.arquivos.ufba.br>, conforme tela abaixo:



O projeto inicial foi executado, via PIBIC, pelos professores Lúcia Brandão Toutain, Marilene Abreu Barbosa e Sergio Franklin Ribeiro da Silva, através do Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Processos Semiótico e Design. Tendo como resultados esperados, levar ao público fatos que marcaram a participação da UFBA nesta fase da História do Brasil, de forma a contribuir para a os estudos e pesquisas que esclareceram o assunto referente ao período da ditadura militar, tendo como facilitador ao acesso o instrumento aquívístico.

4 O CONVÊNIO DA UFBA COM O SITE MEMÓRIAS REVELADAS

Como segunda fase do projeto, foi realizado um convênio como Arquivo Nacional, a partir do site Memórias Reveladas, onde se pode consultar os dados incluídos, por meio do link: <http://www.an.gov.br/mr/Seguranca/Principal.asp>.

O banco de dados Memórias Reveladas reúne informações sobre acervos arquivísticos de diversas entidades brasileiras, que também firmaram cooperação com o Arquivo Nacional. Nele encontramos informações relacionadas ao período da repressão política (1964-1985). As informações inseridas no nível 4 nos proporcionam um panorama do acervo disponível à consulta em diferentes partes do país. Ver tela abaixo:



Dando continuidade ao projeto, na etapa seguinte, encaramos o desafio de pensar em um trabalho voltado a uma cultura preservacionista, atenta para o jogo de identidades complexas e compostas de diversidades. Essa fase tem como objetivo inventariar o patrimônio artístico da UFBA, visando à preservação, conservação e restauração da produção artística que compõe a memória de uma instituição, de modo a estabelecer os valores atuais do patrimônio da entidade. Além disso, pretende dar uma maior visibilidade a esse patrimônio artístico.

Para Castro p. 8 “ ao consultar um arquivo, um pesquisador está lidando com um conjunto de documentos selecionado como relevante por alguém, organizado e preservado segundo determinada lógica, e disponibilizado de acordo com alguns critérios. Só então, esse arquivo torna-se patrimônio documental de interesse público passível de ser consultado.

Do mesmo modo, busca inventariar os bens patrimoniais da Universidade Federal da Bahia - UFBA, ou seja, imóveis, móveis, integrados, ambientais e imateriais; e seu diagnóstico do estado físico de forma a definir políticas e estratégias para a sua salvaguarda; a partir da base de dados eletrônica, online, de acesso simples, o qual pode ser consultado através do endereço: <http://www.cparq.ufba.br>. Todo esse esforço para inventariar esse patrimônio é no sentido de se elaborar uma publicação para disseminação e difusão do acervo inventariado, como afirma Brandão 2015:

Como passo inicial da gestão de bens patrimoniais, nos moldes da reconhecida conservação preventiva, apontamos o inventário de acervos, composto de cadastro e da classificação individual do estado de conservação dos exemplares das diversas unidades acadêmicas, o que possibilitará identificar com precisão as tipologias, as estratégias e as prioridades no âmbito da preservação patrimonial.

5 O MAPEAMENTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO DA UFBA

Inicialmente, após a seleção dos bolsistas, foi realizada a delimitação geográfica dos acervos, ou seja, a área onde seria desenvolvido o inventário, dividindo em subáreas os campi da UFBA, conforme estudam os bolsistas envolvidos no projeto são:

1. Angelo Matos Santana (Graduando em Enfermagem);
2. Grazielle Nogueira Santos (Graduanda em Secretariado Executivo);
3. Jailton Almeida Santos Barbosa (Graduando em Arquitetura e Urbanismo);
4. Jailma Costa Brito (Graduanda em Nutrição);

5. Moisés Nilton Cesar Nascimento dos Santos (Graduando em Ciências Naturais);
6. Patrícia Prates Pinheiro (Graduanda em Engenharia Civil);
7. Rosane Sobreira (Graduanda em Arquitetura);
8. Saulo Bezerra Novaes (Graduando em Direito);

6 METODOLOGIA

Esses estudantes realizaram o mapeamento, em seis Grupos de Trabalho (GT's), assim distribuídos:

- GT I: Bens imóveis (arquitetura, urbanismo e paisagismo);
- GT II: Meio ambiente e recursos naturais;
- GT III: Registros documentais (bibliotecas, arquivos, discotecas, filmotecas, mídias eletrônicas);
- GT IV: Bens móveis e integrados à arquitetura (arqueologia, etnografia, artes visuais, design e similares);
- GT V: Coleções especiais (acervos científicos, história natural e botânica);
- GT VI: Patrimônio imaterial.

Após essa etapa, os técnicos da Superintendência de Tecnologia da Informação, coordenados por Aline Meira desenvolveram a plataforma para receber a base de dados eletrônica e o formulário para sistematizar a coleta de dados e montagem de laudos para os diferentes acervos, nessa fase o mapeamento do patrimônio artístico cultural.

De início, delimitou-se o Campus Canela, para ser piloto na implantação do PDI UFBA, em seguida, foi base para dar continuidade à pesquisa de campo nas diferentes unidades.

7 O REGISTRO POR MEIO DA FOTOGRAFIA

O uso da fotografia como fonte de coleta e informação é algo feito desde o século XIX, além disso ela representa fatos e reforça a memória, por meio deste registro se revive a história e gera novos conhecimentos a partir da imagem.

Compreender a importância da fotografia como documento possível de comprovação legal, informativa e histórica é algo necessário. Por conta de seu estatuto de documento

permanente, deve-se estabelecer um programa de preservação que vise a sua longevidade, sobretudo daquelas imagens que ainda não migraram para o formato digital.

A fotografia como meio de comunicação cujo objetivo é registrar um fato, resgata a história de acontecimentos de um povo ou momento, é também um importante instrumento de pesquisa que retrata o passado para o presente.

Esse suporte documental passou a ser classificado como documento a partir do pós-guerra, ocasião em que ocorre a revolução e explosão documental, período em que o conceito de documento é expandido, ou seja, passa a ser representado por outros tipos de suporte além do papel. Conforme Kossoy (2001), a partir da revolução documental, o “[...] documento passou a ter um sentido mais amplo podendo ser representado pelo documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou por qualquer outra maneira”, como vimos e vemos atualmente sendo utilizado para as pesquisas em campo, através das fotos coletadas, nesse projeto de inventário em andamento, as fotografias registram o patrimônio artístico mapeado para o site da Comissão Permanente de Arquivos da UFBA- CPARq.

Atualmente, no século XXI, a imagem como informação torna-se cada vez mais presente, os documentos fotográficos no cenário atual adquirem cada vez mais relevância como objetos de informação e memória.

Com o novo paradigma, a fotografia passa a auxiliar estudos relacionados às várias áreas do conhecimento, funcionando como importante fonte de pesquisa. A fotografia pode ser recolhida em qualquer uma das unidades informacionais tais como: arquivo, biblioteca e museu, fato que aproxima cada vez mais o suporte fotográfico da ciência da informação (CI). Os profissionais da informação nos últimos tempos têm desenvolvido estudos e adaptado teorias existentes na CI com a finalidade de organizar e disponibilizar para pesquisa esse tipo de suporte documental. Rodrigues (2011), afirma que:

A ciência da informação estuda a informação tanto nos aspectos teóricos quanto nos práticos, englobando pesquisa científica e prática profissional. A prática, por sua vez, incluindo a organização, o armazenamento e a recuperação da informação.

O documento fotográfico para a arquivologia é, por alguns especialistas, caracterizado como documento iconográfico ou documento especial e, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) documento iconográfico é, “documento que contém imagens fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras.”

A coleta de dados foi realizada “in loco”, por meio da realização da documentação fotográfica e, posterior montagem de laudos, com a inserção das informações na plataforma ou site da CPArq.

- Definição dos metadados para registro, inserção das obras, revisão dos dados inseridos;
- Elaboração do relatório preliminar e final.

8 COMO RESULTADO, SEGUEM INFORMAÇÕES SOBRE O PATRIMÔNIO ARTÍSTICO

TÍTULO:

Fome e educação

AUTOR:

Alberto Gomes Monteiro Júnior.

ÉPOCA:

2010

Nº TOMB. ANTERIOR:

Sem tombamento, em processo do seu primeiro inventário institucional.

PROCEDENCIA/FORMA DE AQUISIÇÃO:

Doação efetuada pelo Colégio Estadual Moysés Bohama.

DIMENSÕES:

16,2 X 74,0

TÉCNICA:

Desconhecida.

LOCALIZAÇÃO ATUAL:

No primeiro pavimento da Faculdade de Dança.

DADOS BIOGRÁFICOS DO RETRATADO:

Obra realizada por um estudante secundarista que participou do Projeto Artes Visuais Estudantis - AVE. Tal trabalho foi exposto na 3ª mostra de Artes Visuais Estudantis na Secretaria da Educação da Bahia, no período de 15 a 20 de dezembro de 2010.

DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR:

Alberto Gomes Monteiro Júnior foi um estudante secundarista que participou do Projeto AVE da Secretaria da Educação da Bahia.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Tela com bom estado de conservação.

REFERÊNCIAS: BAHIA, Secretaria da Educação. 3º mostra Artes Visuais Estudantis - AVE. Salvador, 2010.



9 CONSIDERAÇÕES

Os numerosos acervos documentais de valor artístico, histórico, científico cultural e ambiental na Universidade Federal da Bahia, a partir dos projetos desenvolvidos e, em desenvolvimento estão numa fase de tratamento e resgate, contudo, é necessário avançar, no sentido de estabelecer parâmetros constantes e eficientes para a sua salvaguarda.

Os arquivos são dinâmico e pertencem a universos de diferentes temas, já que são produzidos no decorrer das atividades acadêmicas, científicas e administrativas, nas mais variadas áreas do conhecimento, para tal, se deve a realização de projetos de cunho social que venham possibilitar o acesso ao patrimônio em geral.

É de suma importância compreender sobre a relação política institucional, como afirma Cabral “a mudança de visão sobre a capacidade dos arquivos, como dissemos, passa por uma mudança da política institucional e também da visão que os arquivistas possuem da própria profissão, que engloba as funções técnicas essenciais à prática, como recolhimento, custódia, preservação e organização de fundos documentais”, ou seja, ir além, sendo um profissional com visão de arquivo como local educativo, de cunho social e cultural, ao lado dos Museus e Bibliotecas.

É necessário ao se falar em patrimônio, ter uma visão ampla e pouco ingênua, no que diz respeito a definição da palavra patrimônio pois, é algo muito complexo e ainda alvo de

disputas conflitantes, em relação ao campo histórico e de poder, ainda mais porque sabemos que não se pode preservar tudo, atentar para as identidades social e os mecanismo utilizados para a seleção do que deve pontuar para a memória.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos A. Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília, DF. 2014.

COMISSÃO PERMANENTE DE ARQUIVO - CPArq. Disponível em <https://cparq.ufba.br/>. Acesso em 15 de julho de 2015.

CABRAL, Rosemeire Mendes. **Arquivo como fonte de Difusão cultural e educativa**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012.

CASTRO, Celso. **Pesquisando em arquivos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed, 2008.

FERRAZ, Joana D’Arc Fernandes. SCARPELLI, Carolina Dellamore Batista. **A memória da ditadura brasileira enquanto Patrimônio Cultural**.

GAUDENZI, Tripoli Francisco Britto. **Memorial de Canudos**. 2.ed. Brasília, Caixa Econômica Federal. 1939

Kossoy, B. (2001). *Fotografia & história*. (2aEd). São Paulo: Ateliê Editorial.

Lei de acesso a informação nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2011-2014/2011/lei/112527.htm>> acesso em 10 de Setembro de 2015.

PARAÍSO, Juarez (org). **A arte Baiana Hoje**. Painéis dos artistas baianos. Raízes. 1983.

Rodrigues, R. C. (2007). **Análise e tematização da imagem fotográfica**. *CI.Inf.*, Brasília, 36 (3) pp. 67-76.

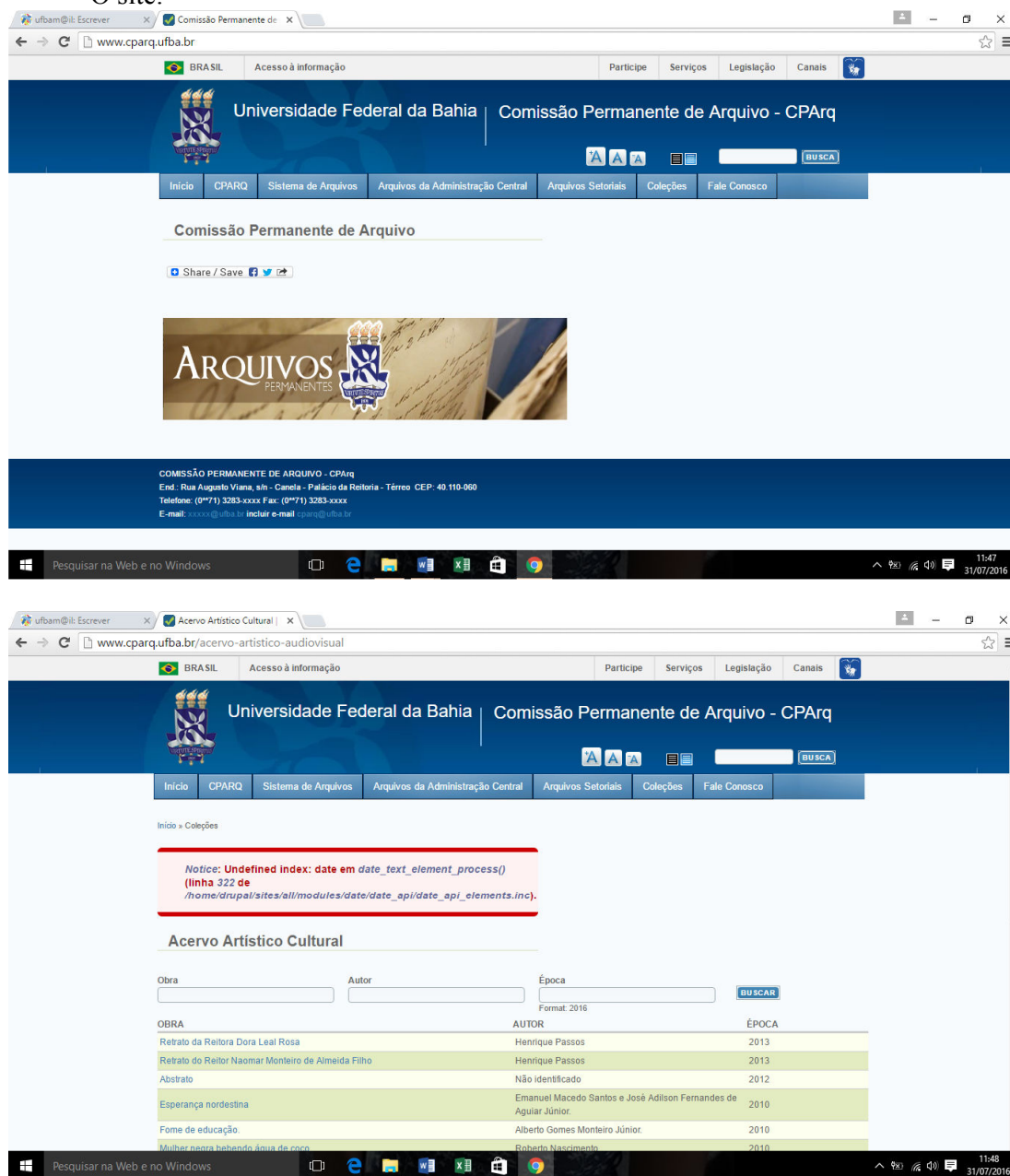
Schellenberg, T. R. (2006). **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Silva, A. M. (2006). A informação. In **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Lisboa: Apontamentos.

VALLADARES, José. **Os azulejos da Reitoria**. Editora: UFBA, 1982

ANEXOS:

O site:



Universidade Federal da Bahia | Comissão Permanente de Arquivo - CPARq

Comissão Permanente de Arquivo

Share / Save

ARQUIVOS PERMANENTES

COMISSÃO PERMANENTE DE ARQUIVO - CPARq
 End: Rua Augusto Vieira, s/n - Gendy - Palácio da Reitoria - Térreo CEP: 40.110-060
 Telefone: (071) 3283-3333 Fax: (071) 3283-3333
 E-mail: cpaq@ufba.br [incluir e-mail](mailto:cpaq@ufba.br) cpaq@ufba.br

Acervo Artístico Cultural

Obra: Autor: Época: **BUSCAR**

Format: 2016

OBRA	AUTOR	ÉPOCA
Retrato da Reitora Dora Leal Rosa	Henrique Passos	2013
Retrato do Reitor Naomar Monteiro de Almeida Filho	Henrique Passos	2013
Abstrato	Não identificado	2012
Esperança nordestina	Emanuel Macedo Santos e José Adilson Fernandes de Aguiar Júnior.	2010
Fome de educação.	Alberto Gomes Monteiro Júnior.	2010
Mulher negra bebendo água do coco	Roberto Nascimento	2010